



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO

Maria Naires Alves de Souza

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza – Ceará

Rosane Maria Costa

Universidade Federal do Ceará, Biblioteca
Universitária
Fortaleza – Ceará

RESUMO: Trata-se de uma reflexão sobre o acesso aberto a informação científica e sua implicação na universidade e biblioteca universitária. Objetiva-se discutir aspectos da produção do conhecimento científico na universidade, a função da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas e apresentar as fontes de informação de acesso aberto na Universidade Federal do Ceará. Para a construção dos argumentos ora apresentados foi empreendida pesquisa bibliográfica e documental seguida de leituras e discussões em grupo. As Universidades são as principais responsáveis pela produção do conhecimento científico que é veiculado pelos grandes conglomerados de editoras de periódicos científicos. O acesso aberto surge como tendência mundial com iniciativas observadas em muitas Universidades sem indícios de apoio governamental. Verificou-se a preocupação das universidades em dispor a

produção científica realizada pelos docentes e discentes que compõem a instituição, assim também como uma diversidade de iniciativas em vários países em prol do acesso aberto.

PALAVRAS-CHAVE: Informação Científica. Acesso Aberto. Universidade. Biblioteca Universitária.

THE CONTRIBUTION OF THE UNIVERSITY LIBRARY TO OPEN ACCESS SCIENTIFIC INFORMATION

ABSTRACT: It is a reflection on open access and its application in universities and library university. The objective is to discuss aspects of the production of scientific knowledge at the university, the function of the university library as a facilitator in the dissemination of scientific information and make the open access information sources in the Universidade Federal do Ceará. For the construction of the arguments presented here was undertaken literature and then document readings and group discussions. Universities are the main responsible for the production of scientific knowledge that is transmitted by large conglomerates of scientific journals publishers. Open access emerges as global trend with initiatives observed in many universities without government support evidence. It was the concern of universities have

scientific production carried out by teachers and students that make up the institution, so as a variety of initiatives in several countries in favor of open access.

KEYWORDS: Scientific Information. Open Access. University. University Library.

1 | INTRODUÇÃO

O conhecimento está presente em todas as ações que desenvolvemos desde a resolução de questões mais simples até a tomada de decisões em organizações. A produção, a difusão e o acesso informacional vêm causando preocupação aos autores bem como à comunidade acadêmica. Diante deste fato, surgem indagações referentes ao livre acesso ao conhecimento científico.

Ressalta-se que o conhecimento científico é gerado a partir da investigação científica, através de métodos, e passível de verificação. É suscitado com a finalidade de promover soluções para as questões do homem e do meio em que habita, bem como para oferecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e verificadas. Para que esse conhecimento cause transformações é imprescindível sua total disposição e acesso à comunidade científica e a quem por ele se interesse.

O presente artigo busca discutir aspectos da produção do conhecimento científico na Universidade, a função da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas e apresentar as fontes de informação de acesso aberto disponíveis na Universidade Federal do Ceará. Para o desenvolvimento desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, buscas no portal da Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará, no Portal de Periódicos da Capes, além de encontros periódicos com a finalidade de realizar discussões acerca do material estudado.

O Conhecimento científico produzido dentro das Universidades públicas e, portanto com recursos públicos, deveria também ter o caráter público para o seu acesso. Frente a essa problemática, buscamos informações a respeito da temática e percebemos o prejuízo que todo esse contexto da falta de acesso aberto à produção científica tem provocado na produção do conhecimento científico e impactado nos pesquisadores e pesquisas nas bibliotecas universitárias. Isso posto, trazemos o presente tema para debate.

2 | A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As universidades têm entre seus objetivos o desenvolvimento e a promoção do conhecimento. É através das comunicações científicas que os membros da comunidade acadêmica promovem a disseminação do conhecimento científico e das pesquisas em andamento ou concluídas. Entendemos que

Comunicação Científica refere-se ao intercâmbio de informação e conhecimento entre cientistas, envolvendo ainda todas as questões relacionadas com a produção

do conhecimento, a sua disseminação e uso. Pode ser entendida como o processo dinâmico e complexo por meio do qual o conhecimento científico é veiculado, além de proporcionar os meios de interação dentro e entre as comunidades científicas, possibilitando a criação, compartilhamento, e utilização de conhecimento. (LEITE, 2006 apud OLIVEIRA, 2008, p. 16)

Kuramoto (2008, p. 91) diz que: “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado a comunidade por meio de revistas.” Assim, para que essa informação seja adquirida e cause transformações tecnológicas e sociais é imprescindível que seja acessível à comunidade científica e a quem por ela se interesse. No entanto, várias são as dificuldades relacionadas ao acesso a essas informações, podemos aqui citar o custo elevado dos periódicos, que vem ocasionar grandes discussões entre os pesquisadores.

Os cientistas e pesquisadores são, em sua maioria, mantidos por instituições que financiam suas pesquisas. Essas instituições financiadoras são as mesmas que pagam para ter acesso aos trabalhos publicados pelos seus próprios pesquisadores. Essa realidade é contrária ao que é defendido pelo Art. 5º inciso XIV, da constituição federal que respaldam o direito à informação, e estipula que (BRASIL, 1993) “é assegurado a todos acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.”

Corroborando apresentamos ainda, o art. 5º inciso XXXIII, que aponta a responsabilidade do governo em informar os cidadãos.

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informação de interesse particular, ou coletivo em geral, que serão prestados no prazo de lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado. (BRASIL, 1993)

É possível apreender, a partir dessas abordagens, que é essencial promoverem a acessibilidade a todos os conteúdos. Ressalta-se que tais incisos contemplam o direito à informação e ao mesmo tempo priorizam o direito autoral. Com isso, verifica-se que o direito à informação é considerado público, um direito de todos os cidadãos, porém não são todas as informações a que se tem acesso.

Neste contexto as bibliotecas universitárias se caracterizam como facilitadoras da divulgação de informações, uma vez que estas são parte das universidades e se integram às pesquisas e ao ensino da comunidade acadêmica, funcionando como aporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é nela que os usuários poderão utilizar-se dos serviços informacionais ofertados.

As bibliotecas universitárias são vistas como um espaço de valorização da vida acadêmica que proporcionam meios de instrução em benefício do ensino e aprendizagem. Atuam como órgão de apoio informacional. Segundo Gomes e Barbosa (2003), a Biblioteca Universitária está relacionada à “provisão, disseminação e transferência da informação de forma a viabilizar a atuação plena da universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, principalmente, dando subsídio ao

funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação e a produção e transferência de conhecimento”. Na visão de Pizzorno (2003, p. 30)

A biblioteca universitária é um órgão de extrema importância para que a Universidade possa funcionar como agente positivo das mudanças sociais necessárias, pois é a biblioteca que possibilita, por meio de seus documentos, o conhecimento da realidade e a discussão sobre a mesma.

Diante disso, percebe-se a grande importância das bibliotecas para as universidades, são as responsáveis por dar suporte e oferecer serviços que atendam às necessidades informacionais de seus usuários. Partindo desse pressuposto, faz-se mister a adoção de instrumentos que possibilitem o livre acesso às informações, estabelecendo critérios que permitam a adoção de rotinas que garantam qualidade no atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Na discussão aqui proposta chamamos atenção especial para as publicações científicas que se encontram disponíveis em periódicos. Como destaca Severino (2000, p.198), o papel dos periódicos e das revistas científicas:

[...] é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para a avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições. Consolidam áreas e subáreas de conhecimento. Garantem a memória da ciência. Representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala. São instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas.

No tocante aos periódicos podemos considerá-los como fontes informacionais de fundamental importância, pois são constituídas por novas informações, sendo indispensáveis para o resultado de pesquisas, novas interpretações de teorias ou novos acontecimentos, favorecendo a comunicação científica e a rápida difusão das informações.

Fortalecendo essa ideia, Prado (1992, p. 103) diz que,

O periódico caminha muito mais a par da ciência do que os livros, pois pesquisas, descobertas ou observações chegarão, através dos periódicos, no mesmo mês ou na mesma semana às mãos, ao passo que o livro, embora com mais detalhes e estudo mais profundo, só será obtido, na melhor das hipóteses, meses depois.

Atualmente, as Bibliotecas Universitárias permitem acesso a portais eletrônicos que implicam em coleções atualizadas bem como em facilidade e rapidez na acessibilidade do acervo, gerando, ainda, economia de espaço, dentre outros. Mesmo com tantas vantagens, tais publicações vêm gerando impasses no que se refere a esse acesso e disposição. Assim, percebe-se a necessidade da universidade se posicionar e buscar meios que venham a sanar as questões relativas ao direito autoral de autores e de uso das editoras dentre outros.

Segundo Evangelista et al. (2005 apud GAMA, 2008, p. 12), “é importante o surgimento de soluções para que os profissionais da informação possam cumprir o papel de tornar pública a informação gerada pela sociedade, para que as pessoas

possam utilizá-la na criação de novos conhecimentos, novos bens e riquezas [...]”.

A seguir serão abordadas questões que permeiam o acesso aberto.

3 | O ACESSO ABERTO/OPEN ACCESS

Acesso aberto é a disponibilidade livre e pública do conhecimento científico de forma a permitir a todo e qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, impressão, distribuição ou uso para propósito legal. Os formatos principais de acesso aberto ligado ao conhecimento científico são os repositórios digitais e as revistas científicas *online*. Dentre suas vantagens estão: acessibilidade e visibilidade à produção científica, redução de custos, integração e rapidez na circulação da informação.

O movimento *open access* (acesso aberto) iniciou-se com a Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiatives) em dezembro de 2001, quando as universidades europeias foram envolvidas num esforço internacional para fazer artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet, ou seja, o acesso aberto à literatura remota acadêmica. Essa iniciativa foi assinada por todos os participantes de Budapeste e um número crescente de indivíduos e organizações que representavam pesquisadores, universidades, laboratórios, bibliotecas, fundações, revistas, editoras, associações e afins à iniciativa do acesso aberto.

Várias iniciativas, nesse sentido, surgiram em apoio ao movimento do acesso aberto: Association College & Research Libraries (ACRL), princípios e estratégias para a reforma da comunicação científica, 28 de agosto de 2003, Bethesda Statement on Open Access Publishing, 20 de junho de 2003; Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, 22 de outubro de 2003; Organização das Nações Unidas (ONU) Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação Declaração de Princípios e o Plano de Ação, 12 de dezembro de 2003; Organização para a Cooperação e Declaração de Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre o acesso aos dados da investigação financiada por fundos públicos, 30 de janeiro de 2004; a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) divulgou a Declaração da IFLA sobre o Acesso Livre à literatura acadêmica e documentação de investigação, 24 de fevereiro de 2004 e a Declaração de Salvador: Compromisso com a Equidade, 23 de setembro de 2005.

O movimento rumo ao acesso aberto foi construído por mais de uma década, surgiu dentro da comunidade científica preocupada em maximizar a difusão e impacto dos trabalhos acadêmicos. Esta moção tomou forma concreta em três declarações: Declaração de Budapeste, Declaração de Bethesda e Declaração de Berlim.

Segundo a Budapest Open Access Initiative (2002), a finalidade do acesso livre seria desfazer as barreiras que impedem o acesso a esta literatura que conseqüentemente irá acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o

conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento.

No Brasil, o movimento do acesso livre tomou forma em 2005 com o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, com a Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto e, com a Carta de São Paulo. Em 2006 ocorreu a Declaração de Florianópolis. Todos visando contribuir para a transformação da comunicação científica no país.

O acesso livre, [...] é simultaneamente o resultado: (1) de uma reação dos pesquisadores ao modelo de negócios de editoras comerciais de revistas científicas (e seus preços cada vez mais altos [...] de assinatura); e da (2) crescente conscientização do aumento de impacto provocado pela disponibilização de documentos científicos livres de barreiras ao acesso (BAPTISTA et al., 2007, p. 2).

O acesso aberto anda de mãos dadas com o ensino superior, embora não digam respeito apenas às Instituições de Ensino Superior e às pessoas que giram em torno. Abrir o acesso a todos os resultados de pesquisas, dados, relatórios e todo tipo de texto acadêmico soa como paraíso para estudantes e pesquisadores, que se esforçam para encontrar a bibliografia mais recente através dos recursos disponíveis nas bibliotecas universitárias.

A *internet* alterou completamente a forma de como matérias e documentos científicos são fornecidos, ou seja, o manejo tradicional das coleções mudou e trouxe consequências sobre as relações entre editoras, bibliotecas e leitores, criando um novo modelo para comunicação acadêmica. Todo esse contexto tem exigido a colaboração das autoridades, universidades, bibliotecas e também dos pesquisadores.

Em 2004, a Organização para a Cooperação e Declaração de Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou comunicado na qual instou aos países signatários a promover o acesso livre para documentação científica gerada por pesquisas financiadas com recursos públicos, de modo a obter o máximo de fomento do investimento e a promover o progresso através do conhecimento científico.

Segundo Baptista et al. (2007, p. 2), “O mote do movimento mundial em favor do acesso livre a resultados de pesquisa, portanto, é a disseminação ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos.”

De acordo com Bravo e Diez (2007), os pontos fortes do movimento de acesso aberto residem nas suas vantagens com respeito à disponibilidade e ao acesso a publicações eletrônicas e que o seu sucesso está nas mãos das autoridades educacionais, pesquisadores, universidades, editoras e gestores de repositórios de pesquisas.

Ainda segundo Falk (2004), a ideia de que deveria haver acesso aberto para o resultado de trabalhos científicos e acadêmicos que começou com cientistas e bibliotecários de pesquisa e foi sendo construído lentamente, porém agora parece ter entrado num período de explosivo crescimento, com o apoio muito amplo de

bibliotecas, grupos profissionais, universidades e até mesmo editoras de revistas.

Nos EUA e Reino Unido os legisladores estão empenhados em exigir o livre acesso às publicações científicas que resultem de pesquisas financiadas pelo governo. As organizações que financiam as pesquisas têm investido na divulgação mais ampla possível dos resultados das investigações e estão em movimento para promover o acesso aberto às mesmas. Esse movimento tem se espalhado em âmbito mundial, e o anseio por rapidez por parte do público, tem levado os autores a postarem seus artigos ou trabalhos em alguns repositórios de acesso aberto.

O futuro, segundo Chantavaridou (2009) serão de repositórios com serviços de colheita e projetos transfronteiriços, onde as campanhas governamentais devem entrar, depois de anos em que apenas pesquisadores e acadêmicos lutam para que suas vozes sejam ouvidas.

A evolução do movimento de acesso aberto é uma tendência mundial, caracterizada, principalmente, pelas iniciativas gestadas dentro das comunidades acadêmicas. Por meio delas, são apresentadas ações, que buscam viabilizar o acesso aberto à produção científica. Dentre estas ações, destacamos as seguintes:

Diante desse panorama, evidencia-se a necessidade do Brasil promover iniciativas favoráveis ao acesso aberto, através da implantação de instrumentos capazes de disponibilizar as comunicações científicas. Contudo, verifica-se que propostas estão sendo apresentadas, das quais se menciona o Projeto de Lei do Senado nº 387, de 2011 que dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. Importante observar que aceitação do projeto provocará otimização do acesso à produção científica acadêmica, uma vez que propõe a criação obrigatória de repositórios institucionais, conforme descrito no artigo 1º do referido Projeto de Lei:

As instituições de educação superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverá ser depositado, obrigatoriamente, o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como, da produção técnico-científica, resultado de pesquisas científicas realizadas por seus professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores. (BRASIL, 2011).

Há ainda o DSpace, *software* desenvolvido em conjunto pelas bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) da Cambridge University e Hewlett-Packard (HP). O sistema DSpace possibilita a criação de repositórios digitais com funções de captura, distribuição e preservação da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. [...] Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,

2012).

É importante observar que no Brasil as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam esse *software* com a finalidade de construir seus repositórios institucionais. Como exemplo, destacam-se as seguintes instituições: Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de São Paulo, entre outras, podendo ser conferidas no *site* do IBICT.

Vale ainda ressaltar que, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2008) expõe modelo contrário ao apresentado pelo licenciamento legal da China, o qual preconiza como condição satisfatória para o acesso aberto as seguintes condições:

O (s) autor(es) e o(s) detentores dos direitos de tais contribuições concede(m) a todos os usuários:

a. direito gratuito, irrevogável e irrestrito de acessá-las;

b. licença para copiá-las, usá-las, distribuí-las, transmiti-las e exibi-las publicamente;

c. licença para realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para qualquer propósito responsável, em obediência à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente) e com a garantia de fazer cópias.

Esse manifesto vem ao encontro de grupos com interesses pela informação científica disponível livremente para acesso, são eles: as instituições acadêmicas, os pesquisadores (autores), as agências de fomento, as editoras comerciais de publicações científicas e editoras não comerciais.

A ideia é que “[...] cópias dos resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos estejam disponíveis para qualquer interessado, sem custo, nos chamados ‘repositórios de acesso livre’.” Tendo em vista, “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2019).

Outras iniciativas relacionadas ao acesso à informação científica vislumbram o direito autoral, a fim de incentivar a inserção dos autores nos movimento que defendem a causa do acesso aberto. O Super Star Reader (SSREADER) é um modelo de solução bem sucedida do *copyright* digital criado, em 2000, na China, espécie de negociação rosto a rosto entre usuário e autor (XIANRONG; XIAO, 2009).

Creative Commons Licensing, uma espécie de licenciamento de direitos autorais na *internet*, específicas para *sites*, trabalhos acadêmicos, músicas, filmes, fotografias, obras de literatura etc., baseados na concessão de direitos básicos (XIANRONG; XIAO, 2009).

Destacam-se ainda, as bibliotecas digitais que oferecem serviços como consulta

livre aos documentos remotos e objetivam reduzir a questão do espaço. No Brasil temos grandes exemplos dessas bibliotecas que são a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a BDJur, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), idealizada pelo IBICT, que é um consórcio de Teses e Dissertações Eletrônicas (ETD's) reunindo o catálogo coletivo de instituições cooperantes. O portal Domínio Público é um ambiente virtual com objetivo de promover acesso às obras científicas, literárias e artísticas que já estejam em domínio público ou tenham divulgação autorizada.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) configura-se por ser de acesso parcialmente aberto. Ressalta-se que o acesso integral aos conteúdos do mesmo é restrito às instituições participantes. Ele reúne e disponibiliza a produção científica nacional e internacional para as instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Possui um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2019).

Também o portal Scielo, iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sistema eletrônico de acesso a textos completos de revistas científicas. Disponibiliza importantes periódicos científicos brasileiros. Destaca-se como a primeira iniciativa de acesso livre em países em desenvolvimento.

4 | O ACESSO ABERTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

As atividades-fim da UFC abrangem o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência. Todas essas atividades são desenvolvidas nos *campi* do Porangabuçu, Pici, Benfica e Labomar, situados na cidade de Fortaleza, e de Sobral, Russas, Crateús e Quixadá, no interior do Estado. Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população (UFC, 2012, 2019).

Para tanto se faz necessário empreender ações para disseminação e divulgação das informações científicas produzidas no meio acadêmico com o fim de democratizar o acesso ao conhecimento gerado dentro da própria universidade.

Nesse panorama de acesso aberto, o Sistema de Bibliotecas da UFC, conhecido como Biblioteca Universitária (BU) tem papel primordial, pois agrega valores às informações quando oferece serviços que se utilizam das tecnologias digitais, ampliando assim seu acervo para além dos impressos, o que proporciona acesso afora de seus espaços físicos; bem como quando é partícipe dos espaços colaborativos.

Na condição de provedora de informação dentro da UFC, a BU disponibiliza

recursos digitais constituídos por: 8.500 livros eletrônicos; portal de revistas da UFC com 30 títulos de acesso aberto ao público; Repositório Institucional (RI); ABNT Coleção, Catálogo Online Pergamum e Portal de Periódicos da Capes.

O Repositório Institucional tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e graduação), bem como os documentos que são produzidos no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC, 2019).

Para acessar alguns desses recursos é necessário comprovar vínculos com a universidade, tais como: Portal de Periódicos da Capes, livros eletrônicos, ABNT Coleção; ou acesso de forma totalmente aberta como o RI, o Portal de Revistas da UFC e o Catálogo Online Pergamum.

Portanto, o acesso aberto à informação, dentro e a partir da UFC, é um misto de acesso livre e acesso controlado por senhas e permissões como veremos no quadro 1.

Fonte	Tipo	Conteúdo	Forma de acesso
ABNT coleção	Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas	Normas técnicas para diversas aplicações e usos.	Controlado para uso na instituição, permitindo consulta e impressão. É preciso fazer configuração de proxy. Link: http://www.abntcolegao.com.br/ufc/fora.aspx
Catálogo online pergamum	Catálogo online de biblioteca	Dados do acervo do sistema de bibliotecas da universidade com links para o texto completo de livros, teses, periódicos e monografias.	Gratuito através do link https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php Obs.: o acesso ao texto na íntegra, no caso de livros e periódicos, está condicionado a permissões.
Livros eletrônicos	Livros	Acesso a livros eletrônicos assinados pela UFC junto à empresa dot.lib.	Controlado para uso na instituição com acesso ao texto integral. É preciso fazer configuração de Proxy. Link: http://ufc.dotlib.com.br/
Portal de periódicos da Capes	Bases de dados, livros, periódicos e outras fontes.	Bases de dados, nacionais e estrangeiras, referenciais e de resumos, texto completo, audiovisuais, bancos de teses, repositórios institucionais e fontes diversas.	Na sua maioria, controlado para uso na instituição. É preciso fazer configuração de Proxy ou conectar-se a comunidade acadêmica federada (CAFe). Oferece também conteúdo de acesso aberto: teses e dissertações, sites com periódicos de acesso gratuito, fontes diversas (outras fontes), repositórios institucionais, referenciais com resumos, livros, arquivos abertos e redes de e-prints, patentes, textos completos, ferramentas de busca, obras de referência e estatística. Link: www.periodicos.capes.gov.br

Portal de revistas da UFC	Periódicos	Reúne e facilita o acesso às edições atuais e anteriores dos periódicos científicos digitais de responsabilidade de pesquisadores da instituição.	Gratuito. Link: http://periodicos.ufc.br/index/index
Repositório Institucional	Artigos, monografias, dissertações, teses, vídeos, etc.	Tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção acadêmica e cultural da UFC.	Gratuito. Link: http://www.repositorio.ufc.br/

Quadro 1 – Recursos digitais divulgados pela BU/UFC.

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2019) e UFC (2019)

Na trajetória do acesso aberto à informação, os serviços colaborativos executados pela Biblioteca Universitária apresentam-se com interfaces diversas, compartilhando conteúdos, conduzindo o usuário na busca por alternativas de suportes informacionais.

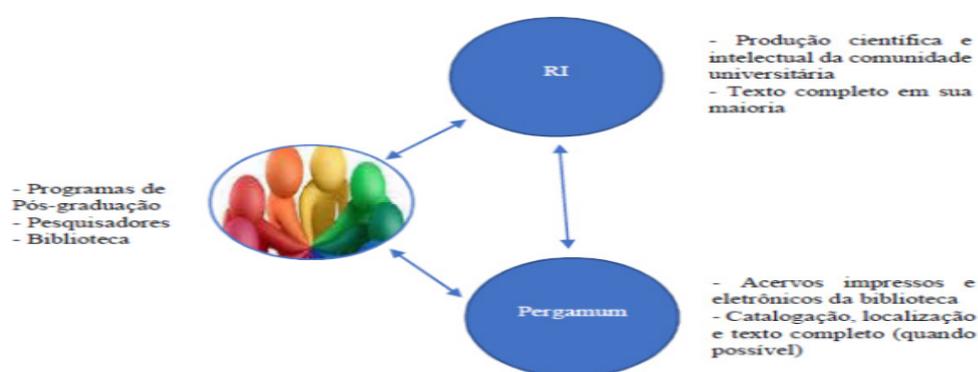


Figura 1 – Serviços colaborativos

Fonte: as autoras, 2019.

De acordo com o artigo 11 da resolução nº02/CONSUNI (Conselho Universitário) de 2011, a biblioteca universitária da UFC poderá também efetuar o registro da produção científica, mediante autorização dos autores, seja realizando a entrada de cada documento no RI ou importando os dados já registrados em outros repositórios ou plataformas, Pergamum e Lattes por exemplo.

Para acessos compartilhados aos periódicos científicos nacionais e internacionais, a UFC é instituição participante do Portal de Periódicos da Capes, onde o acesso é aberto, desde que se comprove vínculo com a instituição. Porém é possível acessar livremente conteúdos de valor, apesar das restrições de vínculos, através de ferramentas incorporadas ao portal e localizadas na interface de busca por bases de dados.

Pelo formulário mostrado na Figura 2 é possível obter acesso gratuito a sites e periódicos selecionando-se o tipo de obra e buscando somente por bases de acesso gratuito. O resultado da busca encontrou 20 bases de dados com periódicos de acesso gratuito, nacionais e estrangeiros. Essa conjuntura pode ser visualizada no Quadro 2

a seguir.

Somando-se a esses títulos temos também os 30 títulos de periódicos produzidos e editados pela UFC e que podem ser encontrados em seu portal de revistas. (Quadro 2).

Figura 2 – Periódicos de acesso livre no Portal de Periódicos da Capes.

Fonte: Portal de Periódicos da Capes, 2019.

Portal de Periódicos da Capes	Portal de Revistas da UFC
Bioline International BioMed Central Copernicus.org: Open Access Journals Directory of Open Access Journals – DOAJ Electronic Journals Library Free Medical Journals German Medical Science HighWire INASP LivRe MDPI OASIS.BR Open Science Directory Pepsic Persée Portal de Revistas da USP PubMed Central Revistas Médicas de Acesso Gratuito SciELO Cuba SciELO.ORG	Arquivos de Ciências do Mar Dialectus Informação em pauta Revista Ameríndia Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal Revista Brasileira de Nutrição Animal Revista Ciência Agrônômica Revista Contemporânea de Economia e Gestão - Contextus Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - REVRENE Revista de Ciências Sociais Revista de Estudos Geoducacionais - GEOSABERES Revista de Filosofia - Argumentos Revista de Geologia da UFC Revista de Letras Revista de Medicina da UFC Revista de Psicologia da UFC Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais Revista Educação em Debate Revista Eletrônica Arma da Crítica Revista Entrelaces Revista Entrepalavras Revista Entrevista Revista Extensão em Ação Revista Fisioterapia & Saúde Funcional Revista Labor Revista Mercator Revista Passagens Revista Tensões Mundiais Revista Trajetos Revista Universidade Pública

Quadro 2 – Periódicos de acesso gratuito no Portal de Periódicos da Capes e no Portal de

5 | CONCLUSÕES

As Universidades são as principais responsáveis pela produção do conhecimento científico. Nota-se, atualmente, que uma parcela significativa das informações resultantes das pesquisas científicas está sendo apropriada por grandes conglomerados das editoras de periódicos científicos, causando danos à comunidade acadêmica, já que tais editoras estabelecem valores exorbitantes para o acesso às publicações produzidas através do financiamento público.

Deparamo-nos, então, com um modelo onde todas as etapas da produção do conhecimento científico, muitas vezes financiadas por recursos públicos, trazem benefícios econômicos às editoras através dos direitos autorais cedidos pelos pesquisadores, oferecendo contrapartidas quase nulas, atuando quase que somente como a retentora dos lucros da atividade comercial de exploração da informação.

Evidenciou-se que o acesso aberto é uma tendência mundial com iniciativas observadas em muitas Universidades sem indícios de apoio governamental.

Verifica-se a preocupação das universidades em dispor a produção científica realizada pelos docentes e discentes que compõem a instituição, de forma a torná-la acessível, porém as informações são resguardadas pelos direitos autorais, e exigem permissão do autor para acessá-las, reproduzi-las, e até lançar novos olhares sobre suas ideias iniciais. Para tanto, essa literatura científica merece um tratamento especial, visto que ela contribui com a educação, as pesquisas científicas e o desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural.

O acesso ao conteúdo digitalizado das informações científicas é uma questão de prioridade máxima para qualquer cidadão.

[...] O posicionamento tradicional é que os serviços bibliotecários são um bem público (domínio público) e que o acesso livre à informação é um direito fundamental de cada cidadão em uma sociedade democrática. Este posicionamento reflete uma visível preocupação com a finalidade e a justiça social (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; CORMIER, 2000, p. 92).

Todo esse cenário requer uma mudança de paradigma, pois nos moldes atuais para comunicação dos resultados das investigações científicas, as universidades são grandes perdedoras, enquanto que, as editoras são as vencedoras principais, pois geralmente exigem dos autores que pretendem publicar a cessão de seus direitos autorais.

Observa-se que existe apenas um número limitado de repositórios abertos institucionais no Brasil, embora se perceba uma tendência crescente para criá-los. Um passo importante para os repositórios institucionais é definir mecanismos de avaliação por pares rigorosos de modo a garantir a qualidade do trabalho científico

depositado, isso é essencial para que se obtenha o mesmo reconhecimento dos trabalhos publicados nas revistas científicas.

A Universidade Federal do Ceará tem empreendido esforços para tornar acessível sua produção científica. Como parte desse esforço, foi implantado o seu Repositório Institucional em abril de 2011. O portal de revistas da UFC também foi reformulado e atualizado nesse corrente ano. O acesso aberto à informação, dentro e a partir da UFC, é um misto de acesso livre e acesso parcialmente livre controlado por senhas e permissões.

Faz-se necessário o compromisso de todos aqueles envolvidos na produção do conhecimento científico, como também daqueles que gerenciam o patrimônio cultural. Há que se garantir aos repositórios digitais, apoio para que efetivamente possam tornar-se preservadores da riqueza científica e cultural em longo prazo.

Segundo Xianroung e Xiao (2010), as modernas técnicas de comunicação trazem oportunidades ao progresso científico, educacional e desenvolvimento cultural, enquanto que, em outras circunstâncias, podem gerar problemas no acesso. No entanto, é claro que a “partilha on-line da literatura científica” tornou-se uma grande propensão em todo o mundo.

Abordagens alternativas para evitar ou aliviar os conflitos e os problemas do acesso aberto devem ser explorados.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel do Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, 2007. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/377>. Acesso em: 12 mar. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 387, de 6 de julho de 2011. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. **DSF**, Brasília, DF, 6 jul. 2011. Disponível em: <http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic/Elaboracao%20de%20Artigo%20Cientifico2006.doc>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRAVO, B. R.; DIEZ, M. L. A. E-science na dopen Access repositories in Spain. **OCLC Systems & Services International Digital Library**, v. 23, n.2, p. 362-371, 2007.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. 2002. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wizlqt_bsw0J:www.soros.org/openaccess+www.soros.org/openaccess&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 20 mar. 2014.

CHANTAVARIDOU, E. Contributions of open Access to higher education in Europe and vice versa. **OCLC Systems & Services International Digital Library**, v. 25, n.3, p.167-174, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **O Portal de Periódicos da Capes**: missão e objetivos. Brasília. Disponível em: <http://www.periodicos-capes->

gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 15 jan. 2019.

FALK, H. Open access gains momentum. **The Electronic Library**, v. 22, n. 6, p. 527- 530, 2004.

GAMA, J. G. O. **Direito à informação e direitos autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias**. 2008.70 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

GOMES, L. C. V. B.; BARBOSA, M. L. Impacto da Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no funcionamento das Bibliotecas Universitárias. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4.; SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE, 2., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2003. p. 139-152.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**: repositórios digitais. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/>. Acesso em: 30 mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Disponível em: <http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

KURAMOTO, H. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008.

OLIVEIRA, L. M. B. **O direito autoral no acesso aberto à literatura científica**. 2008. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

PIZZORNO, A. C. P. et al. **Curso de extensão a distância: interagindo na Biblioteca Universitária : espaços e serviços**. Florianópolis: Unisul Virtual, 2003.

PORTAL DE PERIODICOS DA CAPES. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2019.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.ª Queiroz, 1992.

SEVERINO, A. J. As revistas científicas brasileiras. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de desenvolvimento institucional: 2013-2017**. Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano_desenvolvimento_institucional/pdi_ufc_2013-2017.pdf . Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Repositório Institucional**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº02/CONSUNI**, de 29 de abril de 2011. Estabelece normas para a política institucional de informação técnico-científica da Universidade Federal do Ceará no que se refere ao seu repositório institucional. Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2011/resolucao02_consuni_2011.pdf .

Acesso em: 13 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Revistas da UFC**. Disponível em: <http://www.ufc.br/biblioteca/revistas-da-ufc>. Acesso em: 15 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Unidades Acadêmicas**. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade/unidades-academicas>. Acesso em: 13 jan. 2019.

XIANRONG, H.; XIAO, L. Exploring copyright solutions to online-sharing of scientific literature. **Library Hi Tech.**, v. 28, n. 3, p. 478-488, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

